



Antônio Carlos Neves, diretor do Teatro-Estúdio

### Diretor do grupo da Fundação responde a ator

A respeito da notícia publicada ontem nesta página, incluindo declarações do ator Carlos Roberto de Paula sobre sua eliminação do Teatro-Estúdio da Fundação Cultural do Espírito Santo, recebemos de Antônio Carlos Neves, diretor do setor, os seguintes esclarecimentos:

"1. Evidentemente, é muito fácil falar da existência de um acordo verbal. Carlos Roberto, na entrevista concedida, afirma ter feito um acordo verbal comigo, quando concordei em que trabalhasse "sob condições especiais", uma vez que se tratava de pessoa muito ocupada — mais: que concordei com a participação dos elementos do Grupo da Barra, sob a condição de que os interesses deste estivessem acima dos interesses do Teatro-Estúdio, mesmo — segundo Carlos Roberto — se tal fato não trouxesse vantagem para o órgão que dirijo.

Ora, seria infantilidade de minha parte relegar os interesses do Teatro-Estúdio, cuja idealização foi elaborada por mim mesmo. Segundo, sempre afirmei minha opinião de que um trabalho teatral só será possível na medida em que os interessados se dediquem integralmente a um determinado objetivo — e o objetivo, no caso, é o aprimoramento das bases técnicas indispensáveis a um ator — para tanto, oferecemos aulas de Interpretação, Técnica Vocal, Expressão Corporal e Dança. A frequência esporádica nestes cursos — ou a ausência total, como no caso de Carlos Roberto — não levará a resultado algum, isto é óbvio. E no mais, seria uma indignidade com os elementos do Teatro-Estúdio abrir regalias para determinadas pessoas, sem esquecermos que, das pessoas que trabalharam comigo ou foram vistas por mim em trabalhos anteriores, e que foram selecionadas, apenas Carlos Roberto e Alcione Oliveira jamais estiveram no Teatro-Estúdio, após a seleção.

2. A minha única e exclusiva declaração com respeito aos demais grupos, rejeitada na primeira reunião no Teatro Carlos Gomes, foi a possibilidade da participação em outros grupos de elementos do Teatro-Estúdio, porque um dos objetivos nossos é evitar a formação de grupismos. Agora, sem que, evidentemente, uma participação não atrapalhasse a outra — e o critério ficaria a cargo dos próprios interessados. Mas que fizessem antes ao menos uma avaliação, ou estivessem a par dos horários de nossas atividades. E prova disto é que temos no Teatro-Estúdio elementos que participam de outros grupos, realizando inclusive excursões, até mesmo um elemento que participa dos mesmos ensaios que Carlos Roberto e Alcione, sem jamais ter deixado de participar das atividades do Teatro-Estúdio.

E, se os elementos do Grupo da Barra que estiveram presentes foram aprovados sem testes, isto deve-se unicamente ao objetivo dos testes, ou seja: o conhecimento de minha parte das potencialidades comigo anteriormente, por serem de meu conhecimento suas aptidões, não necessitam de teste. Unicamente por isto.

3. Quanto à possibilidade de se colocar o Teatro da Barra dentro do Teatro-Estúdio, com uma certa autonomia, como afirmou Carlos Roberto ter pensado, isto é um problema exclusivo destes elementos, não cabendo ao Teatro-Estúdio

qualquer responsabilidade nesta questão. Cada um tem o direito de pensar o que quer que seja. O que respeita ao Teatro-Estúdio, isto sim, é TRABALHO. Como estão realizando os elementos que não faltam às aulas, que fazem laboratórios, pesquisam e analisam os trabalhos alheios e próprios.

O que nos interessa é ver as pessoas serem responsáveis, trabalharem, participarem sem desculpas, de uma coisa que amam. Temos elementos que moram em Guarapari e todas as noites apanham um ônibus e vêm ao Teatro-Estúdio organizar a biblioteca, o arquivo, dar uma limpeza no local. E temos elementos que todos os sábados se apresentam, sempre voluntariamente, para organizar os figurinos, lavar o chão. Além de estarem todos, diariamente, participando das aulas. Para estas pessoas, sim, temos de oferecer regalias. Merecidas pelo trabalho e pelo entusiasmo.

4. Quanto à peça, segundo Carlos Roberto, enviada para ser ensaiada por Milson Henriques, sob a orientação do Teatro-Estúdio, nada disto existe. Ainda durante os ensaios de *Allhavo*, Carlos Roberto trouxe a peça para que eu a lesse. Após o que, coloquei-lhe minhas observações sobre a peça. Como me afirmou desejar dirigi-la, ofereci-lhe todas as nossas condições do Teatro-Estúdio, a fim de que pudesse montá-la. Ele concordou. Mas ficou por isso mesmo, uma vez que desapareceu, até o dia em que, casualmente, o encontrei na rua, quando então perguntei-lhe pela peça. Respondeu-me então que estava com pouco tempo e, portanto, a havia entregue a Milson Henriques para que a dirigisse. Coloquei-lhe ainda a minha idéia de que, se possível, um autor deveria dirigir sua própria peça. Como negou-se a isto, respondi-lhe então que iniciáramos nosso teatro infantil com outra pessoa e outra peça. E foi só. Infelizmente, Milson ainda não se decidiu unir-se a nós quanto ao teatro infantil, e jamais colocou a possibilidade de montar a peça de Carlos Roberto.

5. Resta lembrar, mais uma vez, que o principal objetivo do Teatro-Estúdio é tentar oferecer aos elementos teatrais da terra, um pouco mais de bases técnicas, de aprendizado essencial à arte cênica.

Se certos elementos foram cortados do Teatro-Estúdio, para tanto existiram razões indiscutíveis: ninguém possui direito a regalias, pelo simples fato de ser muito ocupado — assim como ninguém possui o direito de se colocar acima dos demais, ocupando sem participação o lugar de outros que querem, acima de tudo, trabalhar e aprender.

Na verdade, não seríamos nós os que deveríamos procurar os ausentes que não se justificam, mas estes é que deveriam apresentar uma válida justificativa pela ausência ou apresentar uma recusa, uma vez que estavam evitando a participação em aulas de outros elementos que poderiam ocupar as vagas.

Lamentamos profundamente que os novos convocados, agora já integrados às aulas, tenham perdido uma boa parcela das mesmas, e que a razão para isto tenha sido a pretensão a regalias injustificáveis".

A ga zek  
12/18/76

TE 195

Antonio Carlos Neves